



CHEFIA DO GOVERNO

SECRETARIA-GERAL DO GOVERNO

C. P. N.º 16 - Praia

MEMORANDO

ASSUNTO: BRAIN-STORMING SOBRE "OS PARADOXOS DOS FINAIS DO SÉCULO"

PARTICIPANTES: Camaradas: PEDRO PIRES - Primeiro Ministro; JOSÉ BRITO - Ministro Adjunto do Plano e da Cooperação; RENATO CARDOSO - Secretário de Estado da Administração Pública; - ANTÓNIO PEDRO LIMA - Director Geral dos Assuntos Políticos, Económicos e Culturais do M.N.E.; JOSÉ LUIS ROCHA - Director da Cooperação Bilateral; GEORGINA MELLO - Conselheira do Primeiro Ministro; JORGE SOARES - Director da Cabopress; MANUEL COSTA - Conselheiro do Primeiro Ministro; EDGARD PINTO - Economista; BASILIO RAMOS - Sociólogo e CARLOS LOPES PEREIRA - Director do Jornal Tribuna.

LOCAL E DATA - Sala de Reuniões do Secretariado do PAICV, 31 de Maio 1989.

A reunião seria aberta pelo Camarada Primeiro Ministro que começaria por situar os objectivos da mesma, os quais visam uma reflexão conjunta sobre o tema proposto no sentido de definir possíveis linhas orientadoras do discurso que pretende proferir na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, tendo salientado a conveniência em se aproveitar o discurso de apresentação do programa do Governo, durante a VII Sessão Legislativa, para uma primeira abordagem de algumas questões. Explicitando melhorias suas ideias, diria que o que se propõe é levar até às Nações Unidas a nossa visão do "mundo em transformação" procurando fazer um balanço crítico de tudo quanto se tem feito sob a égide daquela organização.

Seguidamente, faria centrar a sua atenção sobre o tema objecto da reunião, tendo aproveitado para expressar a sua opinião sobre um vasto leque de assuntos de interesse internacional, inventariando como principais preocupações as seguintes:



CHEFIA DO GOVERNO

SECRETARIA-GERAL DO GOVERNO

2

C. P. N.º 16 - Praia

- A problemática dos direitos do homem dentre os quais destacaria como um dos direitos fundamentais o de o homem se descobrir a si mesmo de modo a não ser um alienado. Nesse contexto, aproveitaria para tecer breves observações críticas sobre os tão proclamados direitos do homem, tendo realçado uma certa demagogia com que é tratada a questão. A título meramente apreciativo referir-se-ia à cultura ocidental, por ele considerada hegemônica e intolerante e às sociedades latino-americanas onde subsistem ainda estruturas e valores próprios do escravagismo e onde os índios são marginalizados, tendo-se interrogado se tais sociedades estariam em condições de "falar de direitos humanos";

- O desrespeito pelas civilizações ditas minoritárias, particularmente a dos índios americanos que vêm sendo sistematicamente destruídos ao mesmo tempo que se procura dar à opinião pública uma imagem do índio como ser bárbaro e violento";

- O desenvolvimento científico-tecnológico e o perigo que em si encerra de desumanização, tendo-se questionado sobre que desenvolvimento para o homem e para a humanidade;

- A destruição das florestas, cuja defesa está a aprofundar o fosso entre o Norte e o Sul, as experiências atômicas e a ameaça do desequilíbrio ecológico que pode tornar-se irreversível. Nesse particular sublinharia a necessidade de se compatibilizar o desenvolvimento com a protecção do ambiente mediante a busca de alternativas de desenvolvimento;

- O problema da integração econômica e financeira, na sequência da libertação dos povos, e os perigos de uma dominação cultural através da expansão dos meios de comunicação social, controlados a partir dos centros de poder transnacional;

- A crescente expectativa de solução dos conflitos regionais que assinalam também a tendência para o multipolarismo, tendo em consideração o clima de distensão que caracteriza a actual conjuntura política internacional e a irrupção de novas potências na cena política mundial;

.../



CHEFIA DO GOVERNO

SECRETARIA-GERAL DO GOVERNO

3

C. P. N.º 16 - Praia

- Os grandes problemas transnacionais que preocupam actualmente a humanidade, como sejam a droga, o sida, a dívida externa, a seca entre outros. *poluição e ecologia, extinção de espécies.*

Prosseguindo na sua reflexão, o Camarada Primeiro Ministro questionaria sobre que política adoptar no momento em que se esbate a tendência para o hegemonismo político, tendo frisado que se torna necessário uma "démarche construtiva", isto é, participar no processo mundial não através do jogo de interesses particulares das grandes potências mas sim através do diálogo e da utilidade.

Um outro aspecto relevante que mereceu a sua atenção foi o do não alinhamento que considera como uma consequência da independência e não da confrontação, pois uma das causas que estão na base desse movimento é a rejeição da subordinação, ou seja, a recusa de aceitar a polarização. Com efeito, acrescentaria, uma análise, ainda que breve, da situação dos principais países impulsionadores do movimento, revela-nos que ou são países que tinham acabado de ascender à independência ou são países que se encontravam em conflitos com as potências hegemónicas.

Após uma breve análise sobre a evolução actual dos principais países alinhados, nomeadamente Jugoslávia, Egipto e India interrogar-se-ia se a tendência não será no sentido da desagregação do movimento e da reunião à volta de potências regionais, tendo, ^{neste âmbito} / , sublinhado que, em sua opinião, o Irão é um país com grandes potencialidades e que perdeu a oportunidade histórica para ser uma potência regional e foco de desenvolvimento.

No que respeita à África em si, apenas salientaria a necessidade de uma "nova maneira de ser e de estar" ou seja o surto de um novo humanismo visto por um subdesenvolvido.

.../



CHEFIA DO GOVERNO

SECRETARIA-GERAL DO GOVERNO

4

C. P. N.º 16 — Praia

Posto isto, dar-se-ia início ao debate, tendo-se registado várias intervenções, as quais se debruçaram fundamentalmente sobre dois aspectos a saber: As grandes contradições do mundo de hoje e subsídios para o discurso do Camarada Primeiro Ministro na ONU.

Assim, relativamente ao primeiro aspecto, foram feitas algumas considerações bastante pertinentes e inventariadas os paradoxos considerados fundamentais que passaremos a enunciar em termos esquemáticos:

- A existência de dois pólos distintos - o dos ricos e o dos pobres - que teimam em persistir apesar das tendências para a multipolarização;

- O fosso entre o Norte (caracterizado pelo desenvolvimento acelerado da ciência e da técnica, pela concentração de capitais, pelo monopólio da informação, etc) e o Sul (dominado pela miséria, a explosão demográfica, a ameaça de uma nova dependência);

- O facto de a África no seu esforço de desenvolvimento ter como quadro referencial o modelo europeu que pouco tem a ver com a cultura africana;

- O avanço tecnológico e a degradação progressiva do meio ambiente daí resultante;

- A necessidade de sobrevivência do sistema, em termos de disponibilização de mercados, em contraposição com o subdesenvolvimento do Terceiro Mundo e uma crescente marginalização da África (porque se o mundo desenvolvido é capaz de se libertar do Sul em termos de produção autónoma, dificilmente poderá passar sem os mercados do Terceiro Mundo);

- A contradição do Estado/Nação relativamente à expansão dos mercados regionais, perdendo ênfase a preocupação Nação em benefício da Região;

.../



CHEFIA DO GOVERNO

SECRETARIA-GERAL DO GOVERNO

5

C. P. N.º 16 - Praia

- A consolidação e confrotação dos poderes semi-imperiais versus a emergência de um poder mundial de raiz democrática;

- O desequilíbrio entre a população crescente e a escassez de recursos ou concentração dos meios de criação de riqueza;

- A dicotomia superpotências/potências regionais, tendo em conta o surto de novos modelos.

Por outro lado, as intervenções registadas deixaram sobresair algumas preocupações relacionadas com as seguintes ordens de questões:

- O aumento crescente do nível de escolaridade (isto sobre tudo a nível dos países do Sul como o nosso) e o perigo de se resvalar para situações em que se torna impossível satisfazer as aspirações suscitadas pelo aumento ^{desse} mesmo nível de escolaridade;

- A vulnerabilidade da economia nacional enquanto sistema produtivo e as condicionantes externas e internas do processo de desenvolvimento;

- A necessidade de se rejeitar a assimilação do conceito de desenvolvimento tendo como quadro referencial o ocidente e a criação de um novo conceito;

- A necessidade de uma reflexão aprofundada sobre a questão do Estado e o papel da democracia por forma a determinar que outras funções, além da promoção do desenvolvimento, o Estado poderá desempenhar;

- A deslocação mediatizada dos objectos do medo (isto é do receio da destruição pela guerra passou-se ao receio da destruição pelos fenómenos ecológicos), tendo em consideração que tal deslocação poderá ser uma forma de fuga aos verdadeiros problemas uma vez que a bipolarização passa pela manifestação do fosso ecnnómico entre o Norte e o Sul.

.../



CHEFIA DO GOVERNO

SECRETARIA-GERAL DO GOVERNO

6

C. P. N.º 16 - Praia

Paralelamente, seriam ainda levantadas as seguintes interrogações:

- a) Que vias de desenvolvimento escolher? Servirá como modelo de inspiração a experiência dos países desenvolvidos ou dever-se-á pensar num desenvolvimento diferente?
- b) Que relacionamento estabelecer entre os países da Europa Ocidental/Estados Unidos/Japão e os países hoje de Leste?

Será que se vai assistir a uma nova situação de concentração ou, pelo contrário, caminha-se para a multipolarização?
- c) Que valor atribuir ao trabalho em termos de desenvolvimento mundial?

No que respeita à questão concreta do discurso do Camarada Primeiro Ministro nas Nações Unidas, as intervenções registadas foram unânimes no reconhecimento do interesse e da oportunidade da ideia avançada no sentido de levar uma visão fundada num novo humanismo, tendo-se, entretanto, suscitado a questão de saber se um discurso humanista como o que se propõe não irá colidir com a visão terceiro-mundista, ou seja, com uma posição de confrontação com a cultura ocidental; se o mundo estará preparado para ouvir e aceitar um discurso humanista.

Com o prosseguimento do debate, as preocupações dos intervenientes relativamente ^{ao} discurso e às suas principais linhas de forças seriam melhor concretizadas, tendo-se chegado à conclusão de que:

- Ele deverá orientar-se na perspectiva de uma análise crítica e objectiva da realidade de hoje, procurando apresentar uma visão nova do futuro em que a via da complementaridade e da solidariedade surge como a melhor via para resolução dos grandes problemas;

.../



CHEFIA DO GOVERNO

SECRETARIA-GERAL DO GOVERNO

7

C. P. N.º 16 — Praia

- Deverá conter uma mensagem útil, ou seja deve fazer não só o balanço da situação, mas apontar também soluções, tendo em vista o reforço do multilateralismo e das instituições internacionais;

De destacar também a chamada de atenção no sentido de uma reflexão cuidada sobre o teor do discurso de modo a evitar interpretações tendenciosas, tendo-se sublinhado que o mesmo deverá orientar-se de forma a deixar bem claro que o exemplo de Cabo Verde não resulta apenas da sua especificidade mas sim da valorização dos recursos humanos, a qual constitui a verdadeira solução para o desenvolvimento.

Extrapolando um pouco, o âmbito da discussão, seria salientada a necessidade de se promover também a nível africano, um debate sobre a questão da marginalização de África e sobre os seus próprios paradoxos.

Por último, chamar-se-ia a atenção para a conveniência em se procurar a colaboração dos historiadores, (isto em termos de debate interno), tendo em vista o enquadramento da política económica actual, a qual constitui um retorno, em novas condições, do papel histórico-económico que Cabo Verde desempenhou ao longo de vários anos.

A encerrar o debate voltaria a intervir o Camarada Primeiro Ministro, o qual começaria por fazer breves comentários a propósito das reservas levantadas sobre o impacto que poderá ter um discurso humanista, tendo frisado que humanismo constitui uma doutrina cujo valor fundamental é o homem em toda a sua dimensão pelo que, acrescentaria, não vê qualquer contradição com a posição terceiro-mundista que ao defender valores como a paz, a justiça, a independência etc. denota um objectivo fundamentalmente humanista, tendo sublinhado, contudo, que o problema que se põe é o de saber até que ponto os poderes estarão dispostos a escutar um discurso humanista.

.../



CHEFIA DO GOVERNO

SECRETARIA-GERAL DO GOVERNO

8

C. P. N.º 16 — Praia

Posteriormente, numa breve abordagem da problemática africana, interrogar-se-ia sobre o que seria a África não libertada, tendo concluído que nas condições em que se encontrava durante o domínio colonial - subjugada pelos brancos e sem uma intelectualidade - não era possível fazer melhor, pelo que hoje, criadas já algumas condições, ela deverá procurar outras vias ou seja a via da "démarche libertadora".

Ainda nesse contexto, manifestaria uma certa preocupação relacionada com o fenómeno da corrupção, sublinhado que, ao contrário do que muita gente pensa, não constitui um apanágio da África mas sim um sintoma que se universaliza - casos como os escândalos do Japão, da Itália, do Carrefour du Développement que envolveu personalidades próximas do Presidente Francês parecem comprová-lo.

Finalmente, retomando a questão dos paradoxos desse final do século, o Camarada Primeiro Ministro realçaria como um dos grandes paradoxos a dificuldade em resolver os problemas mais prementes do mundo de hoje, não obstante o alto nível de desenvolvimento científico e tecnológico, tendo frisado que para ultrapassar essa situação impõe-se a introdução de um elemento correctivo, ou seja, o humanismo, a solidariedade humana.

Praia, 8 de Junho de 1989.